

PAULO VI PEREGRINO CONFIANTE

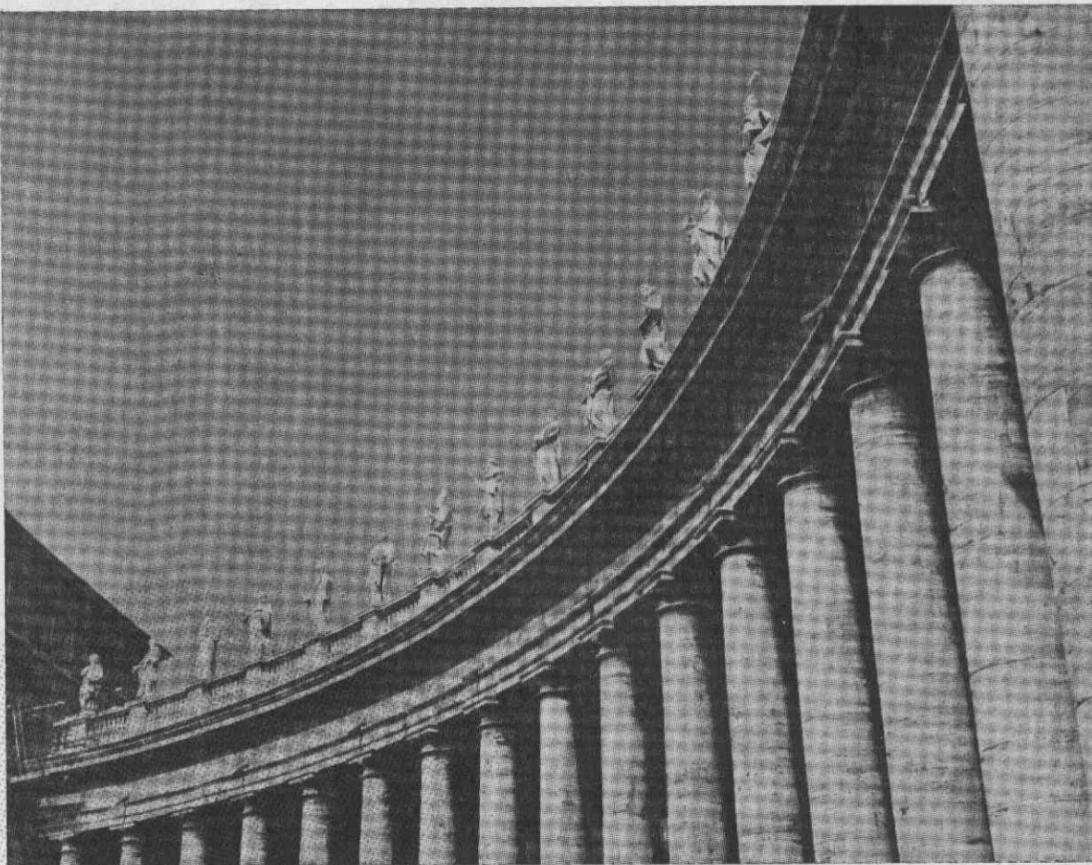
NESTE ano jubilar, cinquentenário das Aparições da Virgem na Cova da Iria, mais uma das grandes jornadas de fé e de esperança, a maior sem dúvida, de sentido mais universal, vivida ao ritmo da hora ecuménica que tomou a inteligência e o coração de todos os crentes, mesmo de todos os homens de boa vontade, logo desde o feliz e promissor anúncio do Concílio Vaticano II.

Fátima!

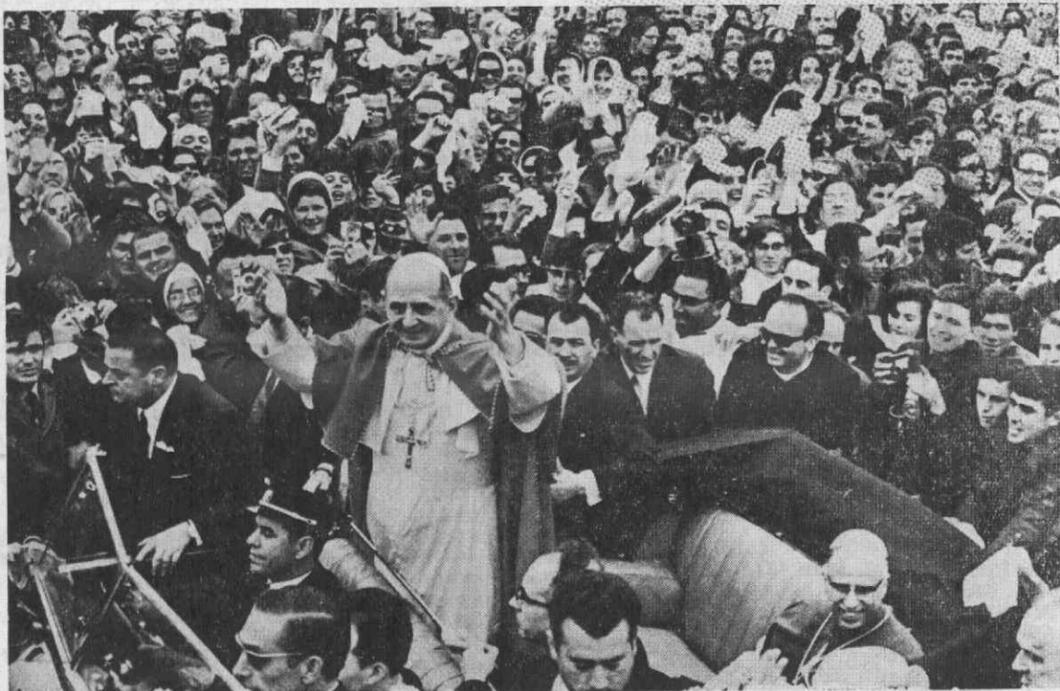
Conhecemos a história — e nem a vamos repetir agora, já que esta página do «Correio do Vouga» é só e apenas para que nela se guarde, em legenda fugaz, o registo do inolvidável acontecimento do dia 13 de Maio. E, afinal, a história, a verdadeira história de Fátima, aquela que não pode caber na pobreza e na tortura (novo suplício de Tântalo!) de quaisquer torturadas e pobres palavras humanas, é a história de cada alma, que, ali, na serra do milagre, se encontra e se descobre, entre os abismos e as alturas, recolhida no místico silêncio de qualquer recanto do abençoado local, absorpta na contemplação do mistério, aberta aos apelos do infinito, tomada de espanto único e diferente, sacudida pela força violenta de Deus.

Não. Não nos pertence devassar o segredo íntimo de cada consciência, ou o sentido verdadeiro de cada lágrima, ou o merecimento religioso de cada sacrifício, ou o valor autêntico de cada prece, ou a harmonia serena de cada graça, ou o conforto espiritual de cada bênção, a energia criadora de cada palavra, a humildade transparente de cada gesto, a longa mão de Deus a cair, misericordiosa e paternal, sobre o instante de cada «milagre».

CONTINUA NA ÚLTIMA PAGINA



da Colina do Vaticano



à Serra D'Aire

O Papa Paulo VI falou em Fátima aos peregrinos. Falou ao mundo inteiro. E foram solenes as suas palavras. Como de Pai que sofre e confia. Escutemos o Santo Padre:

A IGREJA E A PAZ

Vós sabeis quais são as Nossas intenções especiais que desejamos caracterizem esta peregrinação. Vamos recordá-las aqui, a fim de que inspirem a Nossa oração e sejam luz para todos aqueles que Nos ouvem.

A primeira intenção é a Igreja: a Igreja uma, santa, católica e apostólica. Queremos rezar, como dissemos, pela sua paz interior. O Concílio Ecuménico despertou muitas energias no seio da Igreja, abriu perspectivas mais largas no campo da sua doutrina, chamou todos os seus filhos a uma consciência mais clara, a uma colaboração mais íntima, a um apostolado mais activo. Queremos firmemente que tão grande benefício e tão profunda renovação se conservem e se tornem ainda maiores. Que mal seria, se uma interpretação arbitrária e não autorizada pelo magistério da Igreja transformasse este renascimento espiritual numa inquietação que desagregasse a sua estrutura tradicional e constitucional, que substituísse a teologia dos verdadeiros e grandes Mestres por ideologias novas ou particulares que visam a eliminar da norma da fé tudo aquilo que o pensamento moderno, muitas vezes falto de luz racional, não compreende e não aceita, e que mudasse a ansia apostólica da caridade redentora na aquiescência às formas negativas da mentalidade profana e dos costumes mundanos. Que desilusão causaria o nosso esforço de aproximação universal, se não oferecesse aos Irmãos cristãos, ainda de nós separados, e aos homens que não possuem a nossa fé, na sua sincera autenticidade e na sua original beleza, o património de verdade e de caridade, de que a Igreja é depositária e distribuidora?

Queremos pedir a Maria uma Igreja viva, uma Igreja verdadeira, uma Igreja unida, uma Igreja santa. É vontade Nossa rezar convosco a fim de que as esperanças e energias suscitadas pelo Concílio possam trazer-nos em larguíssima escala os frutos daquele Espírito Santo, que a Igreja amanhã celebra na festa de Pentecostes e do qual provém a verdadeira vida cristã: esses frutos enumerados pelo Apóstolo Paulo: «caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e temperança» (Gal. 5, 22). É vontade Nossa rezar a fim de que o culto de Deus hoje e sempre conserve a sua prioridade no mundo, e a sua lei dê forma à consciência e aos costumes do homem moderno. A fé em Deus é a luz suprema da hu-

OS OLHOS DO PAPA

JAMBÉM tive a graça de ir a Fátima no passado dia 13. Não fui contemplado com nenhum lugar reservado, mas tive o privilégio de assistir no meio da admirável massa anónima, desde manhã cedo até à apoteótica despedida final.

Vi, no entanto, encantadoras cenas de fé, de espírito de penitência, de caridade fraterna, de aceitação resignada e alegre de todos os contratempus, como só em Fátima é possível ver-se.

Vi centenas de condutores aguardarem horas a fio pela sua vez, sem gritarem uma única palavra do seu rico vocabulário; vi grupos de portugueses e estrangeiros almoçarem à chuva, nas piores circunstâncias, e não lamentarem tal incómodo, nem mostrarem a mínima contrariedade; vi pessoas de bem ajudarem a desenterrar carros do lamaçal com a simplicidade de quem se diverte num espectáculo agradável; vi centenas de milhares de peregrinos aguentarem, com igual ânimo e a pé firme, tanto os ardores do sol, como a força agreste do vento e, sobretudo, as inclemências das chuvas torrenciais.

Mas o que, de longe, mais gostei de ver foram os olhos do Papa, quando partia da Casa dos Retiros a caminho de Monte Real.

No meu grupo, alguém prometera ver o Papa de perto, e não

sei mesmo se chegara a jurar a sério! A única oportunidade seria vê-lo sair, e lá fomos ainda a tempo de ocupar um lugar junto do pórtico e da bermá da estrada. Dum lado e doutro da rua, apenas percorrida pelos batedores da Polícia, iam-se amontoando os curiosos, tendo alguns deles desentantado os sítios mais incríveis: à minha direita, duas raparigas conseguiram repartir entre si um pequeno e frágil banquinho, embora o meu ombro tivesse de colaborar na precária estabilidade a

custo alcançada; à minha esquerda, uma valente espanhola de Navarra, que veio expressamente dos arredores de Pamplona para ver o Papa, empoleirou-se no selim de uma motocicleta encostada à parede e de lá foi dominando o panorama melhor do que as ansiedades da sua nervosa expectativa; mais acima, na extremidade de um terraço sem guardas, um simpático transmontano, natural de Bragança, conquistou um in-

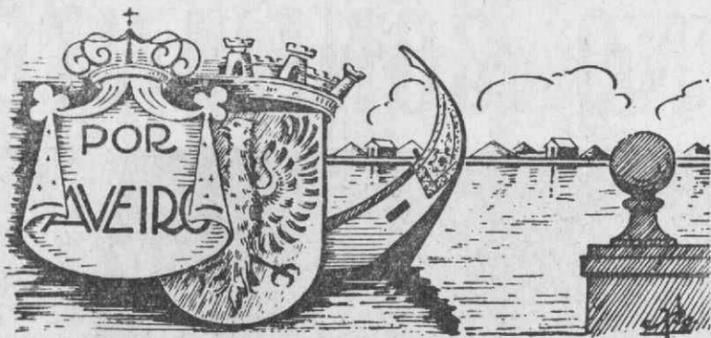
CONT. NA ÚLTIMA PAGINA

CONTINUA NA ÚLTIMA PAGINA

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez
AVEIRO, 19 DE MAIO DE 1967 :: ANO XXXVII NÚMERO 1847



SEMANÁRIO CATÓLICO PROPRIEDADE DA DIOCESE



VIDA CORPORATIVA

Acompanhada pelo Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Corte Real Amaral, esteve no dia 12 do corrente, em Lisboa, a Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro, constituída pelos srs. Carlos Marques Mendes, António Marques de Almeida e Eugénio Gonzalez de La Peña, que fez a oferta de um artístico álbum — documentário fotográfico das comemorações do 25.º aniversário daquele organismo — ao sr. Ministro das Corporações e Previdência Social.

Os dirigentes do Grémio foram recebidos no gabinete deste membro do Governo, que agradeceu, sensibilizado, a gentileza da oferta.

— Em representação da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Aveiro, esteve também, recentemente, em Lisboa, o sr. Carlos Marques Mendes.

Na sede da Corporação do Comércio, tomou parte numa importante reunião dos delegados de todos os organismos das classes patronais do Comércio, que apreciou e votou o projecto definitivo dos Estatutos da Caixa de Previdência dos Comerciantes que, com o pedido de aprovação, vai ser enviado ao sr. Ministro das Corporações e Previdência Social.

— Na sede do Grémio do Comércio, desta cidade, o Presidente do Conselho Geral da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Aveiro, sr. Carlos Marques Mendes, deu posse à Direcção do referido organismo corporativo, que ficou formada pelos srs. Francisco Gonzalez de La Peña, Presidente, de Aveiro; Eduardo dos Reis Baptista, Secretário, de Espinho; António de Oliveira Abrantes, Tesoureiro, de Aveiro; Cipriano Nunes Martins e José Pereira Resende, Vogais, respectivamente de Oliveira de Azeméis e Ovar.

Após a leitura do auto de posse pelo Chefe dos Serviços, sr. Amadeu Ala dos Reis, o sr. Presidente do Conselho Geral saudou os empossados.

A Direcção, por sua vez, e de harmonia com as disposições estatutárias, deu conhecimento ao sr. Delegado do I. N. T. P. da deliberação que tomou, em sua primeira reunião, quanto à distribuição dos cargos do mesmo órgão de administração.

EXERCÍCIOS DE FUZILHEIROS NAVAIS

Em 16, entraram e saíram a barra os draga-minas «S. Pedro», «Lajes» e «Vila do Porto». Vieram embarcar os fuzilheiros navais que, durante cerca de duas semanas, procederam a exercícios nas matas de S. Jacinto.

CONCURSO PARA AS TIRAGENS DE CORRESPONDÊNCIA

Está aberto concurso, até 31 de Maio corrente, para a mecanização das tiragens aos marcos e caixas postais da área da Estação dos CTT de Aveiro.

Os interessados podem procurar ali todas as informações.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . N E T O
Sábado . . . M O U R A
Domingo . . . C E N T R A L
Segunda-feira M O D E R N A
Terça-feira . . . A L A
Quarta-feira C A L A D O
Quinta-feira A V E N I D A

CONCURSO PECUÁRIO

Realizou-se nesta cidade, no último domingo, o XXIX concurso pecuário, promovido pela Câmara Municipal, com a orientação e colaboração da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, através da Intendência de Pecuária.

Ao importante certame concorreram 269 animais de 213 criadores de gado.

O júri de classificação foi presidido pelo sr. Dr. José da Cruz Martins, Intendente de Pecuária de Aveiro, dele fazendo parte os seguintes técnicos: Dr. José António Carrilho Ralo, da Estação Zootécnica Nacional; Dr. Jaime Machado, Director da Estação de Fomento Pecuária de Aveiro; Dr. Jorge Tropa, da Estação de Fomento Pecuária de Aveiro; Dr. Prata Dias e Simões de Carvalho, da Intendência de Pecuária do Porto; Dr. Domingos Borrego, da Intendência de Pecuária de Coimbra; Dr. José Valente, Ferreira Papoula e Manuel Dionísio, da Intendência de Pecuária de Aveiro.

Os numerosos e valiosos prémios foram entregues pelos sr. Governador Civil, Presidente da Câmara e outras entidades oficiais.

OPERÁRIO ELECTROCUTADO

No dia 15, cerca das 13 horas, após ter almoçado, o operário Arménio Gonçalves de Oliveira, de 27 anos, casado, residente em Mataduchos, dirigiu-se para o trabalho, na Fábrica de Celulose de Caia. Por motivos ainda não averiguados, quando se encontrava sobre um andaime, foi electrocutado, precipitando-se depois no solo e tendo morte imediata.

Deixa viúva a sr. Maria Rosa Nunes da Silva, com dois filhos menores e outro para nascer em breve.

Pela Câmara Municipal

Foi aberto concurso para execução da obra de «PAVIMENTAÇÃO, A ASFALTO OU A CUBOS, DAS RUAS «ECOS DE CAIA» E DA «LIBERDADE», NA QUINTA DO LOUREIRO», com as bases de licitação de 248 349\$10, para a modalidade de pavimentação a asfalto, e 365 196\$70, para a modalidade de pavimentação a cubos.

— Procedeu-se à consulta directa a vários empreiteiros da especialidade, para apresentação de propostas para a execução da obra de «CONSTRUÇÃO DE UMA PONTE-CAIS, PARA ATRAÇÃO DE LANCHAS, NO ABRIGO-MIRADOURO DE S. JACINTO».

— Foi deliberado adquirir uma propriedade, sita nos Carreiros de S. Martinho, destinada à urbanização do local.

— No dia 5 de Junho próximo, proceder-se-á à arrematação de 5 lotes de terrenos para construção, na Rua Aires Barbosa, com a base de licitação de 250\$00 por cada metro quadrado, nas condições que se encontram patentes na Secretaria da Câmara.

— Foi aprovado superiormente o projecto de ampliação, para 8 salas de aula, do edifício escolar de 4 salas, do Plano dos Centenários, existente no Núcleo de S. Bernardo.

— Foram aprovados, para efeito de pagamento à firma empreiteira, 2 autos de medição de trabalhos, nas importâncias de 135 650\$00 e 116 735\$60, respeitantes às obras de «CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DESTINADO À REPARTIÇÃO DE FINANÇAS, TESOURARIA DA FAZENDA PÚBLICA, E OUTROS» e «ESPLANADA E EDIFÍCIO COMERCIAL», respectivamente.

— Foram abertos concursos para a «EXPLORAÇÃO DE PUBLICIDADE POR CARTAZES» e

MOVIMENTO NO PORTO

Em 7, procedente de Génova, demandou a barra o navio panamiano «Consul I» e saiu, para Países, o navio espanhol «Finamar».

— Em 8, vindo de Cádiz, entrou a barra o navio espanhol «Mina Oscura» e saiu, com destino a Lisboa, o navio panamiano «Konsul I».

— Em 9, procedentes de Lisboa e da Terra Nova, respectivamente, demandaram a barra os navios atuneiros «Rio Agueda» e bacalhoeiro «Santa Isabel».

— Em 10, com destino a Marim, saiu o navio espanhol «Mina Oscura».

GRAVE DESASTRE DE VIAÇÃO

Circulava, no dia 16, na estrada Aveiro-Coimbra, um automóvel conduzido pelo sr. António dos Santos Alves, de 30 anos, solteiro, vendedor de automóveis, residente em Esgueira. Numa curva, em S. Bernardo, atravessou-se na estrada, sendo colhido por uma camioneta conduzida pelo sr. Manuel Cardoso Correia, de 44 anos, casado, natural de Cortegaça e residente na Presa.

O choque foi violento, ficando o carro ligeiro quase esmagado. O seu condutor está em perigo de vida, na Casa de Saúde da Vera Cruz; o da camioneta pouco sofreu.

«EVA» DA PRIMAVERA

Saiu há pouco a primeira edição da «Eva» trimestral, em formato maior, depois da sua remodelação. É o número da Primavera — um autêntico cântico de Primavera — feliz no seu aspecto gráfico e rico na sua colaboração.

A nossa boa amiga sr.ª D. Carolina Homem Christo, ilustre Directora da «Eva», não desiste de fazer dela uma grande e bela revista, que pode bem emparceirar com as melhores do género que se publicam no estrangeiro.

Esta edição destina-se a outro público, talvez mais escolhido e mais culto, mas encontrará de certo esse público, que all tem a leitura, sempre saudável e instrutiva, de que precisa.

Além de tudo isto, a «Eva» da Primavera concede prémios, — um prémio que é de apetecer pelas senhoras. Chamamos a atenção para o anúncio que noutro lugar inserimos sobre um original concurso organizado pela revista.

«EXPLORAÇÃO DA EMISSÃO DE PROGRAMAS MUSICAIS E PUBLICIDADE SONORA», no Estádio Mário Duarte, para o período compreendido entre 1 de Setembro do corrente ano e 30 de Agosto de 1968. As condições estão patentes na Secretaria da Câmara, devendo as propostas ser entregues até às 14.30 horas do dia 5 de Junho próximo.

— Vão ser publicados editais chamando novamente a atenção dos proprietários de prédios ou muros de vedação, para a limpeza, caiação e pintura dos mesmos, fixando-se o prazo para aquelas obras até ao fim do mês de Outubro próximo, data a partir da qual se procederá à sua fiscalização.

— No dia 4 do corrente mês, alguns componentes do Clube Rotário da cidade francesa de Bergerac, acompanhados de elementos do Clube Rotário de Aveiro, estiveram no edifício dos Paços do Concelho onde foram recebidos pelo Presidente da Câmara, que lhes apresentou cumprimentos de boas vindas, tendo agradecido o Presidente daquele Clube francês. Aos visitantes foi oferecido, no final, um porto de honra.

— A Câmara colaborará na realização do «DIA DA CRIANÇA NAS SUAS ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES», em 11 do próximo mês de Junho.

— Foi adjudicada a obra de «PAVIMENTAÇÃO A ASFALTO, DA RUA DA COSTA DA LAPA, EM ETROL», pela importância de 237 900\$00; e a obra de «PAVIMENTAÇÃO A CUBOS, DA RUA JOÃO CHAGAS EM SARRAZOLA», pela importância de 149 300\$.

— Foi aprovado um auto de medição de trabalhos da obra de «CONSTRUÇÃO DO BLOCO ESCOLAR DOS ARFAIS DE ESGUEIRA», para efeito de pagamento à firma empreiteira, na importância de 108 209\$20.

POSSE DOS NOVOS DIRIGENTES DO «GALITOS»

Em cerimónia muito particular, tomaram posse na passada terça-feira os novos dirigentes do Clube dos Galitos, que hão-de orientar os destinos da colectividade nos anos de 1967 e 68.

HOMENAGEM A UM MAGISTRADO

Foi muito justa e significativa a homenagem prestada, no dia 5 do corrente, no «Galo de Ouro», ao sr. Dr. Ianquel Silbarcant Milhano. O vasto salão do restaurante encontrava-se repleto de convivas — magistrados, advogados e solicitadores, funcionários públicos, médicos, agentes de companhias de seguros e outras numerosas e distintas pessoas que, com a sua palavra e a sua presença, quiseram manifestar apreço, respeito e gratidão ao Juiz que tanto prestigiou o Tribunal de Trabalho de Aveiro ou ao homem que entre nós se impôs pela nobreza dos seus dotes de inteligência e de coração.

Presidiu à refeição o sr. Desembargador Jaime Dagoberto de Melo Freitas. Aos brindes, usaram da palavra os sr.ª Dr. Ma-

nuel Fernando de Oliveira, Dr. José Luís Albuquerque do Amaral de Sousa Reis e Maia Seco, Dr. Corte Real Amaral, Dr. Luís Eduardo Ramos, Henrique Silva, Augusto Sereno, Dr. Jorge da Cunha Pimentel, Dr. Júlio da Rocha Calisto, Dr. Armando Lúcio Vidal, Dr. Manuel da Costa e Melo, Dr. Nuno Cavalcanti de Sousa e Desembargador Melo Freitas.

O homenageado, visivelmente emocionado, agradeceu as referências que lhe foram feitas, bem como a lembrança oferecida, que ficaria sempre a recordar-lhe as boas amizades com que em Aveiro o distinguiram.

REGRESSOU O «SANTA ISABEL»

Sob o comando do sr. Capitão David Santos, entrou a nossa barra o arrastão bacalhoeiro «Santa Isabel», da Empresa de Pesca de Aveiro.

A magnífica unidade marítima, equipada com o moderno sistema de arrasto pela popa, trouxe um carregamento quase completo de bacalhau fresco, filetes e congelado.

Deverá sair de novo para o mar dentro de duas semanas.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 20 — D. Maria Felicidade Tavares Lopes Fidalgo, esposa do sr. João Carlos Fidalgo; Alferes Antero Alves da Cunha; Dr. José Amador; Maria da Conceição Marques Reis, filha da sr.ª D. Maria das Dores da Maia Marques; Maria Paula da Rocha Baptista Rendeiro Marques, filha do sr. Dr. António Fernando Marques; Maria José Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves Novo Júnior; João Miguel, filho do sr. Dr. Paulo Catarino.

Dia 21 — D. Ascensão da Silva Pereira Justica, esposa do sr. Alberto da Silva Justica; Aurélio Humberto Alves de Moraes Galado; Cândida do Rosário da Rocha Baptista Marques, filha do sr. Dr. António Fernando Marques; Marília da Conceição de Jesus Reis, filha do sr. Marciano Pinto dos Reis Júnior; Maria Isabel Cardoso de Albuquerque, filha do sr. Eng. Celso Bernardo de Albuquerque; Manuel Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro Magalhães.

Dia 22 — Carlos Fernandes Gancho; Isabel Maria Duarte Paula, filha do sr. José Duarte Paula.

Dia 23 — Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque; José da Paula Dias; Maria Teresa Sobreiro Vidal, filha do sr. Dr. Carlos Vidal; Filomena Maria Baptista Raposo, filha do sr. João Vieira Raposo de Sousa; Dora Cristina dos Santos Dias, filha do sr. Manuel de Figueiredo Dias.

Dia 24 — D. Maria Helena Nunes de Pinho, esposa do sr. Eng. Rogério de Faria Teles.

Dia 25 — D. Ana Mendes Pereira Tinoco, esposa do sr. Eng. Lauro Armando Ferreira; D. Maria do Cardal Magalhães Lima Osório; Manuel Martins Melo;

Jaime Saraiva Coutinho; Maria Ermelinda de Vidal Leite Pais, filha do sr. António Ferreira Leite Pais; Maria da Graça Fernandes de Pinho Vieira, filha do sr. Manuel Pimenta Vieira; João Carlos da Silva Calhau, filho do sr. José Manuel Calhau.

Dia 26 — D. Maria do Céu da Silva Leal Leite; José Dias Lopes; Capitão Carlos Augusto de Castro; Francisco Limas Correia; Ana Cristina da Maia Silva Gomes, filha do sr. Augusto da Silva Gomes; Daniel da Silva Gomes, filho do sr. Daniel Gomes; Pedro Jacinto Sequeira Silva Dias, filho do sr. Jacinto da Silva Dias.

BAPTIZADO

Com o nome de Emanuel José, o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo baptizou solenemente na Catedral, no último domingo, um filhinho da sr.ª D. Maria Amélia da Silva Alves Firmino, professora primária, e do sr. José da Silva Coelho, funcionário da Caixa de Previdência em Aveiro.

Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Judite Barreto e Rosete Marques da Maia e o sr. Mário de Resende Ramos.

QUEM VIAJA

Em viagem de trabalho, partiu novamente para Angola o importante industrial aveirense sr. João Nunes da Rocha.

LOUVOR

Pelo General Comandante da II Região Militar, foi louvado o sr. Tenente-Coronel Luis Macedo Pereira, de Agueda, distinto Comandante Militar no Etroncamento e que seguiu há pouco novamente para o Ultramar.

IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

No dia 3 de Junho, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense, Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida por Adrian Sunshine.

Taça de Portugal Desporto Corporativo

OITAVOS DE FINAL

SALVO SURPRESA DE MAIOR... AS EQUIPAS ULTRAMARINAS PRATICAMENTE ELIMINADAS.

Dos oito jogos que compunham esta eliminatória da Taça de Portugal, apenas se realizaram seis. O Benfica e o Vitória de Setúbal estão apurados sem necessidade de jogar, por desistência do Angrense e do Desportivo de Lourenço Marques.

Dos encontros efectuados, aconteceu o que poderia prever-se: as equipas ultramarinas não resistiram frente aos antagonistas metropolitanos. Tanto estudantes como beiramarenses ganharam vantagem que lhes deverá chegar e sobejar para atingirem os quartos-de-final da competição.

Outra coisa é certa, também: no Porto, a turma do Belenenses, por muito empenho que ponha na luta no Estádio das Antas, por certo não terá capacidade para bater o pé aos portistas que, no terreno dos «azuis de Belém», conseguiram um precioso empate. A igualdade no Funchal, magnífica para o Leixões, por haver sido conseguida no campo do antagonista, abriu boas perspectivas para a turma de Matosinhos.

No «derby» minhoto, a vantagem dos bracarenses é animadora. Entretanto, os vimaranenses ainda não disseram da sua justiça. Em S. João da Madeira, os locais venceram os poveiros por uma bola de diferença, margem escassa para a deslocação a efectuar a «casa» dos varzinistas.

Eliminatória que resolve, logo na primeira «mão», tantos problemas, deixando realmente um ou outro caso para a segunda ronda, não pode considerar-se como animadora da competição. Ficam, aliás, como fora previsto, a cargo do Porto e do Belenenses, a animação e a dúvida que podem ainda esperar-se da «2.ª mão» destes descoloridos oitavos-de-final de uma Taça que continua, assim, a ter escassos motivos de interesse e curiosidade.

RESULTADOS

Académica-A. S. A. (Angola)	7-0
B. Mar-Ténis C. de Bis. (Guiné)	6-0
Belenenses-Porto	1-1
Marítimo do Funchal-Leixões	1-1
Sanjoanense-Varzim	2-1
V. Guimarães-Sport. de Braga	1-2

As mesmas equipas voltam a defrontar-se no próximo domingo, sendo visitantes as turmas que no domingo jogaram como visitadas. O jogo Ténis Clube de Bissau-Beira Mar efectua-se no campo do Oriental, em Lisboa.

Beira Mar, 6 — Ténis Clube de Bissau, 0

FALTOU «CAIXA DE AR» A INTENÇÃO DOS GUINEENSES

Jogo realizado no Estádio Mário Duarte, perante reduzida assistência. Sob a arbitragem do juiz de campo leiriense Saldanha Ribeiro, as equipas alinharam do seguinte modo:

BEIRA MAR — Vitor (Paulo); Louira, Evaristo, Piscas e Camaráo; Brandão e Abdul; Pena, Gaio, Joca e Pião.

TENIS CLUBE DE BISSAU — Varela; Cacá, Alberto, Carlos Alberto e Brandão; Mendes e Matuca; Adão, Manecas, Zézito e Quitá.

Ao intervalo, os aveirenses venciam por 4-0.

Antes de iniciar-se o encontro, Evaristo entregou ao capitão da turma visitante uma lembrança regional, recebendo em troca um galhardete.

Como se depreende do resultado final, o Beira Mar dominou inteiramente o encontro. Este foi disputado com bastante emoção, mostrando-se os beiramarenses melhor equipa sob o aspecto técnico-táctico, o que valeu a obtenção de um desfecho amplo, que poderia ter sido ainda mais elevado se os seus dianteiros estivessem em dia de «veias».

Os guineenses formam uma turma aguerrida, que luta durante os 90 minutos de jogo, mas à qual falta um pouco de disciplina táctica, para aspirar a resultados positivos em confronto com conjuntos metropolitanos. Dois porteiros devem ter influenciado no rendimento dos visitantes, que, até aos 30 minutos do período inicial, ombrearam com os locais, em jogo jogado: a chuva e a relva escorregadia, que lhes tirou toda a pujança física até aí demonstrada, para consentirem de rajada três golos.

Foi um resultado justo e expressivo, em que, durante muito tempo, ninguém acreditava. Tecnicamente, a partida foi modesta.

Joca, Brandão e Pião, os melhores da turma aveirense. Na equipa ultramarina, Varela, Alberto, Cacá e Zézito deram na vista.

A arbitragem não teve dificuldades, mas errou, repetidas vezes, na lei da vantagem e também em algumas deslocações, estas motivadas pela informação do auxiliar do lado da bancada. Não teve mérito para boa classificação.

TOTOBOLA CONCURSO N.º 36 28 de Maio de 1967

Leça-Braga	2
Varzim-Tirsense	1
Famalicão-Leixões	2
Ovarense-Espinho	1
União de Lamas-Torres	Novas
Covilhã-Acad. de Viseu	1
Oliveirense-Sanjoanense	2
Sporting-Belenenses	1
Sintrense-Peniche	1
Cova da Piedade-Cuf	2
Seixal-Barreirense	2
Luso-Montijo	1
Olhanense-Setúbal	2

Andebol de 7

O PARAMOS MANTEVE A INVENCIBILIDADE FRENTE AO BEIRA MAR.

O interesse da última jornada da primeira volta do Regional de Andebol de 7 concentrou-se no encontro Paramos-Beira Mar, as duas equipas que comandavam. O triunfo do primeiro permitiu-lhe isolar-se no cimo da classificação, onde tem condições para se manter. Todavia, a turma beiramarense tudo fará para o destornar.

Resultados da ronda:

Espinho-Sanjoanense	29-11
Amoniacó-Vareiro	15-8
Paramos-Beira Mar	9-8

Classificação no final da primeira volta: 1.º, Paramos, 15 pontos; 2.º, Beira Mar, 13; 3.º, Espinho, 11; Vareiro, Amoniacó e Sanjoanense, 7.

Jogos para amanhã

Sanjoanense-Paramos
Vareiro-Beira Mar
Amoniacó-Espinho

Também com a realização da 5.ª jornada, terminou a primeira volta do Regional de Juniores. A ronda forneceu os seguintes desfechos:

P E S C A

MANUEL DOS SANTOS NEVES (ALELUIA) E A CELULOSE, TRIUNFARAM NA «1.ª MÃO» DE MAR, PROVA DA F. N. A. T..

Com a presença de oitenta concorrentes, aproximadamente, realizou-se, na praia da Barra, a «1.ª mão» do Campeonato Distrital de Pesca Desportiva de Mar, prova organizada pela Delegação de Aveiro da F. N. A. T..

A classificação foi a seguinte: 1.º, Manuel dos Santos Neves (Aleluia), 2 400 pontos; 2.º, Leonel S. Barbosa (Celulose), 2 160; 3.º, Florindo Dias Ramos (Celulose), 1 230; 4.º, José dos Santos (Celulose), 1 150; 5.º, Carlos Pinho Varela (Aleluia), 1 030; 6.º, Manuel Dinis Oliveira (C. Império), 1 000; 7.º, Manuel António Machada (Oliva), 880; 8.º, Carlos Ferreira Pires (Celulose),

650; 9.º, António Vieira Moura (Sacor), 600; 10.º, Joaquim Vaz (individual), 550; 11.º, Mário das Neves Pitarna (Aleluia), 490; 12.º, Carlos Prazeres (Aleluia), 440; 13.º, João Vasconcelos (Sacor), 350; 14.º, José da Loura Peixinho (Sacor), 270; 15.º, Joaquim da Rocha Henriques (individual), 190; 16.º, António Costa (M. Mecânica), 180; 17.º, João Alberto Lemos (Celulose), 150; 18.º, Albino Martins (Celulose), 130.

A posição das equipas é a seguinte: 1.ª, Celulose, 5 340 pontos; 2.ª, Aleluia, 4 480; 3.ª, Sacor, 1 220; 4.ª, Caves Império, 1 000; 5.ª, Oliva, 880; 6.ª, Metal - Mecânica, 280.

A segunda prova, com que terminará o campeonato, efectua-se no próximo domingo, nos mesmos pesqueiros.

C I C L I S M O

«TAÇA MIRALAGO»

Em cumprimento do seu calendário de provas, a Associação de Ciclismo de Aveiro, de colaboração com o Sangalhos, promoveu, há dias, uma corrida destinada a estradistas profissionais e amadores de 1.ª, dotada com a «Taça Miralago». A prova teve a extensão de 130 quilómetros, com partida de Sangalhos e chegada à Borralha (zona industrial). Participaram velocipedistas do Sangalhos e F. C. do Porto.

CLASSIFICAÇÕES

Profissionais: 1.º Mário Sá (F. C. Porto) 3 h. 4 m. 52 s.; 2.º Joaquim Freitas (F. C. Porto) m. t.; 3.º José Azevedo (F. C. Porto) m. t.; 4.º Joaquim Leão (F. C. Porto) 3-42-29; 5.º Joaquim Andrade (Sangalhos) m. t.; 6.º Alberto Carvalho (F. C. Porto) m. t.; 7.º Manuel Castro (F. C. Porto) 3-44-05; 8.º Joaquim Coelho (F. C. Porto) m. t.; 9.º Joaquim Santiago, 3-51-10; 10.º Herculano Oliveira (Sangalhos) m. t.; 11.º Cosme Oliveira (F. C. Porto) 3-56-32.

A média foi de 36,673 quilómetros por hora.

Amadores de 1.ª: 1.º Gabriel Azevedo (F. C. Porto) 3-42-29; 2.º Valdemar de Sousa (Sangalhos) 4-00-40; 3.º David Matos (Sanga-

lhos) m. t.; 4.º Celestino Oliveira (Sangalhos) m. t..

Para as categorias de amadores de 2.ª e populares, igualmente dotada com prémios «Miralago», realizou-se no mesmo dia uma prova na extensão de 60 quilómetros, nela participando apenas corredores do Sangalhos. A ordem de chegada foi a seguinte:

Populares: 1.º Albino Mariz, 1 h. 48 m. 25 s.; 2.º Joaquim Almeida; 3.º Arlindo Brás; 4.º Joaquim Simões, todos com o mesmo tempo do vencedor; 5.º Álvaro Silva, 2-05-30.

Amadores 2.ª — António Pires da Silva (único concorrente inscrito).

Desistiu Lineu de Matos, na categoria de Populares.

No final das provas, o gerente da firma patrocinadora, sr. Aurélio Ferreira, entregou aos corredores e clubes os prémios em disputa.

«Taça Ribeiro dos Reis»

Para a primeira fase da Taça «Ribeiro dos Reis», que se disputa numa 2ª «mão» e que começa no dia 28 do corrente, o sorteio do Grupo B, onde estão integradas as equipas do distrito, forneceu os seguintes resultados:

GRUPO B — 1.º Dia — Ovarense-Espinho, Lamas-Torres Novas, Covilhã-A. Viseu, Oliveirense-Sanjoanense e Beira Mar-Tomar.

2.º Dia — Espinho-Beira Mar, T. Novas-Ovarense, A. Viseu-Lamas, Sanjoanense-Covilhã e U. Tomar-Oliveirense.

3.º Dia — Espinho-T. Novas, Ovarense-A. Viseu, Lamas-Sanjoanense, Covilhã-U. Tomar e Beira Mar-Oliveirense.

4.º Dia — T. Novas-Beira Mar, A. Viseu-Espinho, Sanjoanense-Ovarense, U. Tomar-Lamas e Oliveirense-Covilhã.

Auto - Viação Aveirense

Ricardo Ferreira Sardo informa que o sr. Gilberto da Fonseca Nunes é apenas representante dos herdeiros do testamento de Manuel Maria Ramos e não actual gerente da Auto - Viação Aveirense.

Aveiro, 8 de Maio de 1967

Ricardo Ferreira Sardo

AGRADECIMENTO

João Maria Simões de Oliveira

Sua Família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor pelo falecimento do seu ente querido, quer estando presentes no funeral quer enviando cumprimentos de pesar. Pede desculpa de qualquer falta involuntária que haja cometido, sobretudo por não lhe ter sido possível agradecer directamente a todos, por deficiência de endereços. Bonsucesso — Aveiro

Paquete

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Vendem-se

Mobílias de quarto, sala de jantar, sala de visitas (palhinha) em bom estado.

Informa esta Redacção

Precisa-se

Empregado c/ prática de Lanifícios. Resposta ao ARMAZEM SÉRGIOS — AVEIRO.

5.º Dia — T. Novas-A. Viseu, Espinho-Sanjoanense, Ovarense-U. Tomar, Lamas-Oliveirense e Beira Mar-Covilhã.

6.º Dia — A. Viseu-Beira Mar, Sanjoanense-T. Novas, U. Tomar-Espinho, Oliveirense-Ovarense e Covilhã-Lamas.

7.º Dia — A. Viseu-Sanjoanense, T. Novas-U. Tomar, Espinho-Oliveirense, Ovarense-Covilhã e Beira Mar-Lamas.

8.º Dia — Beira Mar-Sanjoanense, U. Tomar-A. Viseu, Oliveirense-T. Novas, Covilhã-Espinho e Lamas-Ovarense.

9.º Dia — Sanjoanense-U. Tomar, A. Viseu-Oliveirense, T. Novas-Covilhã, Espinho-Lamas e Ovarense-Beira Mar.

BASQUETEBOL

TORNEIO INTER-REGIONAL DE JUVENIS

A Associação de Basquetebol de Aveiro vai organizar um torneio inter-regional de juvenis, nos moldes da Taça Latina, nos dias 27 e 28 do corrente, no Pavilhão dos Desportos de Ilhavo.

Para o efeito, a entidade regional convidou as representações das suas congéneres do Porto, Coimbra e Lisboa.

A Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Basquetebol decidiu castigar o Clube dos Galitos com 2 500\$00 de multa, não permitir que até final da presente época participe em provas oficiais ou oficializadas e que no caso de pretender retomar a actividade ingresse na última divisão nacional, devido ao facto de os aveirenses terem decidido suspender a prática da modalidade e abandonarem o «Nacional» da I Divisão.

Festival Internacional de Ginástica

Com representações de Portugal, Inglaterra, Alemanha, Suécia, Áustria, Múrcia e Dinamarca e de numerosas organizações espanholas, escolares e militares, realizou-se em Madrid, entre 4 e 7 do mês corrente, o «IV Festival Ginástico Internacional», em que participaram 5 500 ginastas.

A representação portuguesa foi constituída por três classes de organizações clubísticas e duas de organismos escolares. As de organismos escolares eram do Liceu da Beira (Moçambique) e do Liceu de Aveiro, sendo os primeiros do escalão dos 18 anos e os segundos entre 12 e 15 anos.

Os alunos do Liceu de Aveiro, em número de 21, partiram desta cidade no dia 2 do corrente com o seu professor, José Jorge Sá Chaves, conjuntamente com os

alunos do Liceu da Beira. O seu comportamento e as suas actuações em esquemas de ginástica educativa e predesportiva foram modelares, ao ponto de conquistarem os aplausos e as simpatias gerais das multidões que os apreciaram em Madrid, tanto no Palácio dos Desportos como no «Estádio de Vallchermoso» da capital espanhola.

Regressaram no dia 9, trazendo todos nos olhos a alegria do belo passeio e a satisfação do dever bem cumprido. Deixamos aqui gostosamente a nossa palavra de congratulação para os jovens, para o seu professor e para o Liceu, por esta tarefa, galhardamente realizada, de representarem Portugal num festival de tão notáveis proporções.



TERRAS

da nossa TERRA

Paulo VI Peregrino Confiante

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

CANELAS

Após dolorosa enfermidade, faleceu no dia 27 de Abril, com 91 anos, a sr.^a D. Rosa de Oliveira Aguiar, viúva, mãe do sr. Padre António Maria Domingues da Fonseca, pároco de Ul e antigo coadjutor da Murtosa, da sr.^a D. Margarida de Oliveira Fonseca e do sr. Manuel Elias Domingues da Fonseca.

AVANCA

Virá a esta freguesia, no dia 25 de Junho, para falar à homilia das Missas, o sucessor do Padre Américo, sr. Padre Carlos Galamba.

ESTARREJA

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários vai promover, nos dias 13, 15 e 16 de Julho próximo, grandiosas festas de homenagem e gratidão aos emigrantes e ausentes dos concelhos de Estarreja e Murtosa.

O programa, em resumo, consta de Missas nas igrejas matrizes, romagens aos cemitérios, espectáculo no Cine-Teatro, concertos musicais, visita do Chefe do Distrito, sessão solene na Câmara Municipal, distribuição de prémios atribuídos aos carros alegóricos do cortejo de oferendas de 1966, visita às obras do novo quartel-sede, colocação de uma lápide de homenagem aos emigrantes e ausentes e noite de folclore com os ranchos «Tá-Mar», da Nazaré, e «Dr. Gonçalo Sampaio», de Braga. Oportunamente daremos mais pormenores.

ALQUERUBIM

Nesta freguesia, alguns homens procediam ao corte de eucaliptos. De repente, o sr. António Cartucho, de 50 anos, foi atingido por um, sofrendo ferimentos bastante graves. Foi internado no Hospital de Albergaria-a-Velha.

FALECIMENTOS

D. ELVIRA VIEIRA DE CARVALHO

Com provecida idade, faleceu em Aveiro, no dia 9 do corrente, a sr.^a D. Elvira Augusta Simões Vieira de Carvalho, que há muito se encontrava doente e retida no leito.

A saudosa extinta, dotada de grandes qualidades e virtudes e por isso merecedora da estima geral de quantos a conheciam, era viúva do Dr. Manuel Vieira de Carvalho, que foi distinto médico nesta cidade, e mãe das sr.^{as} D. Maria Teresa Simões Vieira de Carvalho Moreira, esposa do sr. Dr. Fernando Calisto Moreira, nosso bom amigo e antigo conservador do Registo Civil em Aveiro, e D. Maria Helena Simões Vieira de Carvalho.

Após a Missa na igreja da Vera Cruz, o funeral realizou-se para Montemor-o-Velho.

D. EDUARDA PEREIRA OSÓRIO

Também no dia 9, faleceu a sr.^a D. Eduarda Pereira Osório, muito conhecida e estimada nesta cidade. Era irmã do sr. António Pereira Osório, um dos mais conhecidos e importantes comerciantes da nossa praça, e tia da sr.^a D. Laura Ferreira Osório de Almeida e do sr. Alberto de Almeida.

JOÃO MARIA RODRIGUES DE ABREU FREIRE

Na sua casa da freguesia do Bunheiro, concelho da Murtosa, faleceu no dia 11, com 78 anos de idade, o sr. João Maria Rodrigues de Abreu Freire, lavrador e grande proprietário, chefe exemplar de uma família numerosa, que foi honrada e distinguida com duas vocações sacerdotais.

SALREU

No dia 7 de Maio, celebraram o seu casamento António Pereira Tavares, da Carapinheira, e Maria de Lourdes da Silva Marques, do Outeiro; e Fernando Alberto da Fonseca Costa, do Outeiro, e Maria de Lourdes Marques dos Santos, das Ladeiras de Cima.

—No próximo dia 12 celebraram as suas bodas de prata matrimoniais os nossos conterrâneos Manuel Petisco e Beatriz Nunes Rodrigues Monteiro, de Campinos.

—Continua a contribuição semanal voluntária para as obras do nosso Centro Paroquial. As ofertas relativas ao mês de Abril somam cerca de três mil escudos. O Pároco tornou público que há em caixa 44 contos.

—No dia 16, com 85 anos, nas Pedreiras, faleceu José Bomba, viúvo de Maria Valente de Oliveira.

—Vindos do Canadá, estão na sua casa do Corgo os nossos conterrâneos Belizário de Almeida Marques, sua esposa e um netinho.

—Já se encontra melhor de saúde Francisco da Silva Prancha, que regressou do Hospital de Salreu a sua casa, no Outeiro. Havia sido atropelado, no dia 4, por um automóvel.

PARDILHÓ

Saiu de bateira por um dos esteiros da ria, em Estarreja, o jovem Agostinho Dias Pinto, de 15 anos, aprendiz de pedreiro, nosso conterrâneo, filho de Domingos Nunes Pinto e de Maria Alice de Oliveira Pinto. Com ele, foram alguns companheiros. O pequeno barco voutou-se e todos caíram à água. O Agostinho pereceu afogado.

ÁGUEDA

Na Escola Industrial e Comercial vai realizar-se no dia 20, pelas 15.30 horas, uma récita escolar, que está a despertar muito interesse.

NARIZ

O nosso conterrâneo sr. Telmo Vieira Martins, de 21 anos, que há dois meses regressou de França, onde trabalhava numa oficina de carpintaria, ao fim de um passeio ao Buçaco, com a família e um amigo, sr. Manuel Vieira da Costa Gomes, de 36 anos, teve gravíssimo acidente de viação, no lugar da Presa, devido ao choque do automóvel que conduzia contra um muro. O seu amigo morreu no Hospital de Ilhavo, para onde fora conduzido. Ele, mais feliz, sofreu várias fracturas, sendo depois internado num estabelecimento hospitalar do Porto. Por sorte, as pessoas de família haviam saído do automóvel pouco antes do desastre, em Eixo.

EIXO

Promovida pela Associação «Assistência e Educação», realizou-se a festa da árvore, tendo havido uma sessão solene no salão da Junta de Freguesia. Foi prestada homenagem, com a inauguração do seu retrato, ao benemérito Manuel Ferreira de Carvalho e Silva, falecido há um ano e que deixou àquela colectividade valores de mais de mil contos. Falou o Presidente, sr. Dr. José Cruz Marques da Graça, enaltecendo o gesto do homenageado, e agradeceu, em nome da viúva, sr.^a D. Madalena Ferreira de Abreu, que estava presente, com outros parentes, o sr. Dr. Manuel Simões Julião, Chefe de Secretaria da Câmara Municipal de Mortágua e primo do extinto. Nesta mesma festa foram também distribuídos seis prémios escolares — «Calisto Saldanha e Dr. Orlando Rego» — e algum vestuário às crianças mais pobres.

—Depois de pertinaz doença e longa estadia em Coimbra, tivemos o prazer de já aqui ver o nosso Pároco, sr. Padre João Baptista Simões. Que Deus lhe dê forças para que em breve possa retomar o seu múnus sacerdotal.

—Estão a inscrever-se bastantes pessoas da freguesia para tomarem parte na próxima peregrinação diocesana a Fátima, em 4 de Junho — C.

ARADAS

No domingo passado realizou-se a eleição dos Corpos Gerentes da Casa do Povo de Aradas, para o triénio de 1967-69, que deu o seguinte resultado: Assembleia Geral — Presidente: Eng. Basílio Tavares Lebre; 1.^o Vogal: Fernando Tavares Lebre; 2.^o Vogal: Joaquim dos Santos Rocha; Direcção — Presidente: Duarte Simões Maia; Secretário: Artur dos Santos Bartolomeu; Tesoureiro: João Gonçalves Madalil.

—Faleceu no Bom-Sucesso, no dia 12, o sr. João Maria Simões de Oliveira, de 82 anos de idade, abastado proprietário. O extinto, muito estimado, foi durante largos anos Presidente da Junta de Freguesia. O funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério do Outeirinho, com grande acompanhamento.

—Também no último domingo faleceu subitamente, no Bom-Sucesso, a sr.^a D. Noémia Andril, de 59 anos de idade. Deixa viúvo o sr. Manuel Maria Nunes Coelho e era mãe das sr.^{as} D. Lassalete Coelho Andril e D. Rosa Andril Coelho e das sr.^{as} Virgílio Nunes Coelho e José Andril Coelho. O funeral, que se efectuou para o cemitério do Outeirinho, constituiu uma grande manifestação de pesar, tendo sido rezados ofícios de corpo presente.

As famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

Precisa-se

Empregado activo para chefiar a secção de cargas e descargas no Porto de Aveiro.

Resposta ao n.^o 72 desta Redacção.

forte apelo aos homens — a todos os homens — para que trabalhem na construção da paz.

Nesta histórica peregrinação do cinquentenário, há doentes em Fátima. Sempre os houve junto aos pés do andar florido da Virgem. Hoje, será maior a sua confiança. E o Santo Padre os abençoa, vindo em cada um a imagem sangrenta de todos os homens que sofrem no corpo ou na alma. Pelo mundo além, mas sobretudo naquelas terras onde a guerra é devastação e morte.

Como falou com a vidente Lúcia e algumas pessoas da sua família, como falou com os membros do Governo, que o receberam com nobreza e dignidade e o saudaram através da palavra do Chefe do Estado, Paulo VI falou igualmente, em Fátima, com os Arcebispos e Bispos de Portugal. Eles são, entre nós, os Pastores vigilantes que mais sentem e sofrem as preocupações e tormentos do coração do Santo Padre. Mas esta hora, para os nossos Prelados, foi de alegria imensa, de júbilo incontrolado, de fervorosa acção de graças. Viram ali que não se perde de todo o seu trabalho, como não se perde o trabalho dos sacerdotes a quem ungem as mãos para o serviço dos homens e as conquistas do Reino de Deus.

Ao fim da tarde, Paulo VI deixou a Cova da Iria. Tinha que regressar ao Vaticano, que é o centro espiritual do orbe. A multidão, ao longo do percurso até Monte Real, aclamou-o de novo,

jubilosamente agradecida pela honra insigne da sua viagem. Embora cansado, o Papa levava o coração em festa. E em esperança. Já tinha referido que nunca em sua vida assistira a semelhante manifestação de fé. Na manhã do Pentecostes, falando na Praça de S. Pedro a cerca de 25 mil fiéis, ali reunidos, afirmou: «Encontrei em Portugal um povo bom e piedoso. Foi uma experiência maravilhosa que mostrou o caminho para a construção do mundo tal como o desejamos: oração, humildade, concórdia e boa vontade».

Neste ano de feliz jubileu, com o Papa e para o Papa, para os portugueses e os homens de boa vontade espalhados pelo mundo, Fátima foi bem o lugar sagrado e bendito «onde a Terra se acaba e o Céu começa».

M. C.



O «Diário de Coimbra» transcreveu na íntegra, no seu número de 13 de Maio, o artigo do nosso Director com o título «Presença Real em Terras de Santa Maria», publicado no penúltimo número deste jornal sobre a peregrinação de Paulo VI a Fátima.

Agradecemos a gentileza.

evá
ESPECIAL
NÚMERO DE PRIMAVERA

Concurso das pedras preciosas

Parece inacreditável, mas é verdade!

Um magazine tão bom como o melhor estrangeiro

Além disso, e já não seria pouco, um inédito Concurso que habilita todos os compradores à posse de um lindíssimo e valioso anel

Veja este número especial da «Eva» com os seus próprios olhos no vendedor mais próximo e constatará de que nada do que se diz é exagero

A' venda em todo o País Preço: 12\$50

EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, L.da
LARGO TRINDADE COELHO — LISBOA

A FESTA DE SANTA JOANA

Com o programa já habitual, realizou-se no dia 12, feriado no concelho de Aveiro, a festa em honra de Santa Joana Princesa, Padroeira da Cidade e da Diocese.

O nosso Prelado foi recebido, às 10.30, na igreja de Jesus, que se encontrava sóbria e dignamente adornada com flores e panejamentos dourados. Após o canto de Tércia, seguiu em cortejo litúrgico para a Sé, onde imediatamente começou o Pontifical. A homilia, o Arcipreste e Pároco de Ilhavo, sr. Padre Sebastião António Rendeiro, enquadrou no tema conciliar sobre a Igreja a beleza e o exemplo da vida de renúncia de Santa Joana, historiando, em expressiva síntese, a sua biografia, para dela extractar a lição da sua santidade.

Da piedosa e eloquente oração registamos a seguinte passagem:

Nasceu a Princesa no dia 6 de Fevereiro de 1452; estava assegurada a independência de Portugal. Perante a Princesa de oito dias apenas, desfilaram os infantes seus tíos, os prelados e os grandes senhores, que reconheceram em D. Joana a herdeira legítima da coroa de Portugal; prestavam-lhe assim juramento de fidelidade.

Porém, aos três anos de idade, a Princesa perdia o direito à coroa pelo nascimento de seu irmão, que seria depois o rei D. João II, o Príncipe Perfeito — e que muito faria sofrer D. Joana.

Exercitou-se a Princesa nas artes de bem vestir, dançar e na declamação; de-dilhava maravilhosamente a harpa e tornou-se bem conhecida a arte das suas mãos em bordados a matiz, ouro e prata. Ocupava com suma dignidade o seu lugar de Princesa real, sabendo aparecer nos saraus da corte vestida com o mais requintado gosto. Era das princesas mais belas da Europa, esbelta e distinta.

A beleza encantadora do seu rosto andava ligada a beleza maior da sua alma. Era grande a sua caridade para com os pobres: tinha um livro onde se encontravam registados os nomes dos protegidos, a medida das necessidades de cada um deles e o dia em que recebiam esmolas. Em Quinta-Feira Santa fazia entrar secretamente no seu paço doze mulheres pobres a quem lavava e beijava os pés, dando-lhes roupas novas e dinheiro e despedindo-as com ternura.

Grande o seu amor à oração — tão grande que se levantava de madrugada para se entregar à contemplação divina; mas fazia-o com tanta discrição e espírito de caridade que em nada incomodava suas damas.

Dedicava particularmente o pensamento à Paixão e Morte do Senhor. No seu braço quis, como distintivo, «a santa coroa de espinhos de Nosso Senhor Jesus Cristo». Deus pousou nela o Seu olhar de misericórdia e escolheu-a para Si. Foi D. Joana falar a seu pai, o rei D. Afonso V. Ficou o monarca desolado, pois o seu sonho era bem diferente: sonhava contemplar a linda cabeça de sua virtuosa filha coroada de ouro, resplandecendo como um astro na corte mais exigente e rica. D. Joana nada quer do mundo. Seu pai não pode conceber a ideia de ver a filha em clausura monástica, a dar-se a trabalhos de toda a sorte, vivendo e amando a pobreza. Foi terminante a sua recusa!

Deus, porém, acabará sempre por triunfar. Aguardava-se a chegada do rei, que regressaria, coberto de glória, das suas campanhas em África. D. Joana veste-se ricamente; e, à frente da esplendorosa corte, esperava ansiosa, seu pai.

Afonso V, ao contemplar a filha, tão bela e tão radiante, ficou louco de alegria. Mas ainda a festa não terminara e D. Joana lembrava ao rei que os antigos monarcas costumavam oferecer sacrifícios aos deuses quando a sorte das armas lhes era favorável; sendo ele um rei católico, por que não oferecia também, ao único Deus verdadeiro, uma oferta grande, digna da sua nobreza e dos seus feitos guerreiros?

E D. Afonso V concordou com a sugestão de sua amada filha; mas, ao inquirir qual deveria ser essa oferta, digna de si próprio e do seu reino glorioso, D. Joana respondeu: a dádiva a Deus de um rei, nobre como vós, há-de ser alguma coisa que faça parte da sua mesma realza: a vossa oferta serei eu mesma!

E, em 4 de Agosto de 1472, o próprio monarca acompanhava sua filha a Aveiro, ao Mosteiro de Jesus.

E aqui viveu Santa Joana, realizando, com toda a perfeição e humildade, os mais insignificantes trabalhos, com um júbilo nunca desmentido: varria, lavava roupa, amassava pão, não querendo em nada ser poupada. Aprendeu a coser e a fiar, o que lhe dava muita vergonha não saber, pois era a denúncia da sua realza. Queria que lhe chamassem irmã Joana da Coroa (referência à coroa de espinhos); porém as monjas, por ordem do Rei e para acalmar o ânimo do príncipe D. João, seu irmão, chamavam-lhe Soror Joana Infanta, o que a fazia corar de vergonha.

Foi terrível a luta entre D. Joana e seu irmão. Várias vezes esteve ele em Aveiro, procurando arrancá-la daqui para levá-la consigo. Mas sempre em vão, pois a Princesa Santa compreendia e procurava realizar na sua vida a palavra do Senhor, que nos vem no Evangelho da nossa Missa: vale a pena sacrificar tudo para alcançar o grande bem: o reino de Deus. Ela deixou, sem hesitar, as enganadoras pompas e seduções do reino terreno; ela encontrara a pérola de grande valor — e deu tudo o que tinha para a comprar.

Aqui, em Aveiro, rendeu a alma a Deus, depois de ouvir a narrativa da Paixão e Morte do Senhor, que ela mesma mandara ler.

Foi seu passamento a 12 de Maio de 1940.

Santa Joana Princesa está conosco; é parte da mesma Igreja à qual todos pertencemos; como nós, possui a mesma vida da graça, comunga da mesma caridade.

Santa Joana Princesa não morreu: vive na glória e na alegria, na paz e na felicidade da Igreja triunfante, à qual todos nós somos também chamados.

Sob a presidência do Vigário Geral da Diocese, Mons. Aníbal Ramos, saiu, ao fim da tarde, a procissão, que se revestiu da usual imponência, nela se integrando, como também é de uso, entidades civis e militares aveirenses, Irmandades, seminaristas, sacerdotes e muitos fiéis.

O povo — compreensivelmente em menor número este ano, por via das celebrações de Fátima —

Boletim Paroquial de Travassô de Ois a Ribeira

Com o sugestivo título «Luz e Esperança», começou a ser publicado um boletim paroquial destinado às cristandades de Travassô e Ois da Ribeira. O primeiro número, que saiu neste mês de Maio, traz uma palavra de saudação, de estímulo e de bênção do Prelado da Diocese, que afirma: «Pequeno no tamanho, mas grande pela mensagem que transmite, pelo amor que o anima, pelo bem que dele pode vir a resultar para todos os que receberam o baptismo nas paróquias de Travassô e Ois, encontrem-se eles perto ou longe da sua terra natal».

Este boletim apresenta-se com formato e aspecto gráfico diferentes do que estamos habituados a ver na Diocese; mas parece-nos muito bem, sem o recurso a expedientes que por vezes desvirtuam a sua primeira finalidade.

Felicitemos o sr. Padre Manuel Simões da Silva, a cujo zelo estão confiadas as duas paróquias, com votos de que o novo boletim realize cabalmente a sua missão de ser luz e esperança no povo de Deus das duas cristandades.

VI Semana de Estudos Missionários

Vai realizar-se em Fátima, de 3 a 8 de Setembro, a VI Semana de Estudos Missionários. Será dedicada ao estudo da tensão missionária de toda a vocação de serviço na Igreja, no intuito de ajudar a centrar os esforços da renovação na pastoral vocacional na dimensão missionária e ecuménica da mesma Igreja.

GRÊMIOS DA LAVOURA DA BEIRA LITORAL

Reuniu o Conselho Geral da Federação dos Grêmios da Lavoura da Beira Litoral.

Presidiu o sr. Eng. Bastos Xavier.

Foram aprovados o relatório e as contas da gerência de 1966, com um voto de louvor à Direcção.

associou-se, com devoção, ao magnífico cortejo religioso. Das sacadas pendiam ricas colgaduras e dali mãos piedosas lançavam, sobre as imagens e o pálido, perfumadas pétalas.

Três Bandas de Música — do Internato Distrital, de Pinheiro da Bemposta e Amizade — deram a costumada nota de alegria, ritmo e devoção ao tradicional rito litúrgico.

ELECTRICISTA

Até 30 anos, de preferência c/ curso industrial, situação militar regularizada, c/ experiência em conservação eléctrica, para trabalho de turnos em fábrica no distrito de Aveiro. Resposta c/ elementos completos para apreensão e salário pretendido. Sigilo estando empregado. Resposta ao apartado 353 — Porto.

Nova Linha de Fogões



Marocchi

Fogão italiano de luxo, de concepção robusta e acabamento perfeitíssimo.

CARACTERÍSTICAS:

- Quatro queimadores
- Amplio forno com visor de vidro
- Porta-garrafa

PREÇO:

Esc. 3.150\$00

FACILIDADES DE PAGAMENTO

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DA:

AGENCIA COMERCIAL **RIA** L. AVEIRO

Curso de Cristandade

Principiou na quarta-feira, em Mira, o 15.º Curso de Cristandade da Diocese de Aveiro destinado a homens. O encerramento será, como de costume, em Ilhavo, amanhã à noite, terminando com a celebração da Santa Missa, cerca das 24 horas, nela podendo tomar parte todas as pessoas que desejarem.

Como preparação e conforme noticiámos, realizou-se no passado domingo, no Santuário do Socorro, em Albergaria-a-Velha, uma jornada de oração e penitência, que teve a presença de numerosos curistas de toda a Diocese de Aveiro e de pessoas de suas famílias. Terminou com a Santa Missa, celebrada pelo sr. Padre Albino Rodrigues de Pinho, Assistente dos Cursos de Cristandade em Aveiro.

Encontro de Casais

Conforme anunciamos, realizou-se em Mira, nos próximos dias 27 e 28 de Maio, um ENCONTRO DE CASAIS, dirigido pelo sr. Padre Dr. João Abranches, que já no ano passado ali veio com idêntica finalidade e despertou o mais vivo interesse em todos os que tiveram o prazer e o proveito de ouvir a sua palavra.

Esta iniciativa é promovida pelas Equipas de Casais da Diocese de Aveiro. Os trabalhos começam no dia 27, com o almoço, às 13 horas, e terminam no dia seguinte, domingo, com o jantar de confraternização, após a Santa Missa celebrada pelo nosso Venerando Prelado.

Pede-se aos casais interessados que façam a sua inscrição até ao dia 24 do corrente, para a Rua do Batalhão de Caçadores Dez, n.º 81, Telef. 22746, ou junto de qualquer dos casais responsáveis das Equipas (Henrique e Maria Teresa Marnoto, Isolino e Carminda Viterbo, António e Francisca Roldão Pereira, Rui e Maria Emília Ribeiro, Alberto Carlos e Lavinia Frazão, e José e Jovi Vaz).

A FESTA DO PENTECOSTES

Precedida de vigília de oração no sábado à noite, na igreja da Vera Cruz, a presidiu o sr. Padre Sebastião Rendeiro, Assistente da Junta Diocesana da Acção Católica, realizou-se no domingo, na Catedral, a festa do Pentecostes.

Devido às cerimónias de Fátima, não pôde o Senhor Bispo estar presente. Na solene celebração, a que presidiu Mons. Vigário Geral, tomaram parte os sr.ºs Padres Manuel da Silva Simão, Manuel Caetano Fidalgo, João Paulo Ramos, Manuel Rei de Oliveira, Albino Rodrigues de Pinho e José Martins Belinquete, representando diversas obras e organismos de apostolado.

Mons. Aníbal Ramos, na homilia, apresentou uma síntese doutrinal sobre o Espírito Santo e recordou as imponentes cerimónias do dia anterior na Cova da Iria, com a augusta presença do Papa.

No ofertório, participaram representantes da assembleia, que conduziram ao altar o pão e o vinho, velas acesas como símbolo da sua fé e as esmolas dos fiéis.

Bispo de Quelimane

Encontra-se na sua casa da Póvoa, em Estarreja, o Venerando Bispo de Quelimane Senhor D. Francisco Nunes Teixeira, que veio de Moçambique para assistir às celebrações do cinquentenário de Fátima e à visita do Santo Padre à Cova da Iria.

O ilustre Prelado esteve na terça-feira em Aveiro, acompanhado pelo Pároco de Salreu, sr. Padre Joaquim Rodrigues de Pinho, honrando nessa altura a nossa Redacção com a sua distinta presença. O Senhor D. Francisco Teixeira, antigo Pároco de Fermelã e de Albergaria-a-Velha, foi sempre dedicado amigo do «Correio do Vouga», onde algumas vezes colaborou, mesmo depois de Chefe de Redacção do «Diário de Moçambique» e de Bispo de Quelimane.

A sua partida para a África está marcada para o fim do mês corrente.

FESTA DO CORPO DE DEUS

Ocorre no próximo dia 25, feriado nacional, a festa litúrgica do Corpo de Deus. Nela se comemora, de modo especial, o grande dom de Cristo feito à Igreja, na Sagrada Eucaristia.

Como nos mais anos, a solenidade será celebrada na Catedral de Aveiro da seguinte forma:

11 horas — Missa solene com assistência pontifical;

17 horas — Adoração ao Santíssimo Sacramento;

18 horas — Procissão eucarística, em que tomarão parte, além do rev. clero secular e regular, representações de todas as paróquias do arceparcêdo de Aveiro, como está superiormente estabelecido.

Aveiro, 17 de Maio de 1967.

A SECRETARIA EPISCOPAL

OBSERVAÇÕES

1. — O itinerário da procissão é o seguinte: — Praça do Milenário, Ruas de Santa Joana, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra, Ponte-Praça, Ruas de José Estêvão e de Manuel Firmo, Largos da Apresentação e de 14 de Julho, Rua de Domingos Carrancho, Praça de Melo Freitas, Ponte-Praça, Rua de Coimbra, Praça da República, Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal, Ruas de Sousa Pizarro, de Miguel Bombarda, dos Combatentes da Grande Guerra e de Santa Joana e Praça do Milenário.

2. — No final da procissão e da bênção eucarística haverá Missa vespertina na Sé.

3. — Todo o rev. clero da cidade e arredores deve tomar parte na referida procissão.

4. — Igualmente deverão incorporar-se, com o maior número possível de irmãos, todas as irmandades e associações religiosas da cidade e arredores.

5. — Pede-se também aos rev.ºs sacerdotes residentes nas paróquias do arceparcêdo de Aveiro,

às irmandades e organizações religiosas das mesmas freguesias que, embora com sacrifício, venham participar na procissão. Todos os rev.ºs párocos paramentar-se-ão de sobrepeliz, estola branca e capa de asperges.

6. — Roga-se ainda às Religiosas da cidade que tomem parte na mencionada procissão; sendo possível, far-se-ão acompanhar das alunas que nesse dia estejam em seus colégios ou lares, em devota homenagem à Sagrada Eucaristia.

7. — Aos habitantes das ruas do percurso pede-se o obséquio — que desde já se agradece — de engalanarem as suas casas com colgaduras e lançarem flores à passagem do Santíssimo Sacramento.

8. — A ordem da procissão será a seguinte:

Real Irmandade de Santa Joana Princesa;

Irmandade do Senhor dos Passos da Glória;

Irmandade do Senhor dos Passos da Vera-Cruz;

Irmandade do Senhor do Bendito da Vera-Cruz;

Irmandades do Santíssimo Sacramento do arceparcêdo, por ordem alfabética das paróquias: — Aradas, Cacia, Eirol, Eixo, Esqueira, Fátima, Oliveirinha, Requeixo, São Jacinto e Vera-Cruz;

Irmandade do Santíssimo Sacramento da Glória;

Ordem Terceira de S. Francisco;

Seminaristas e clero, de vestes corais;

Párocos, de estola branca e capa de asperges;

Consultores Diocesanos;

Pálio, ladeado pelas Corporações dos Bombeiros da Cidade, pela Legião Portuguesa e pelos Escuteiros;

Autoridades;

Banda de Música;

Alunos do Seminário;

Religiosas e suas educandas;

Outras associações religiosas;

Povo.

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Admissão de um médico de cirurgia geral

Por espaço de sessenta dias está aberto Concurso documental para admissão de um médico de cirurgia geral, especializado, cujas condições estão patentes na Secretaria deste Hospital.

Aveiro, 8 de Maio de 1967

A MESA ADMINISTRATIVA

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica especialista
Doenças das Mulheres Ginecologia

CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª das 15 às 19 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706
AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Mulheres — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 25182

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS AS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

Dr. J. RIBEIRO BREDA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30

e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23716

Residência 22351

Joaquim Alves Moreira

MÉDICO ESPECIALISTA

RIOS E VIAS URINÁRIAS

Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston

Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque

Consultas todas as quartas-feiras, às 10,30 horas

Consultório: R. São Sebastião, 119

AVEIRO Telef. 23026

J. Rodrigues Póvoa

ex. assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. — Telef. 23875

Consultas, das 10 às 13 horas e das 16 às 19

Residência — Av. Salazar, 40-1.º Dto. — Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raios X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.

Telef. 23609

AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

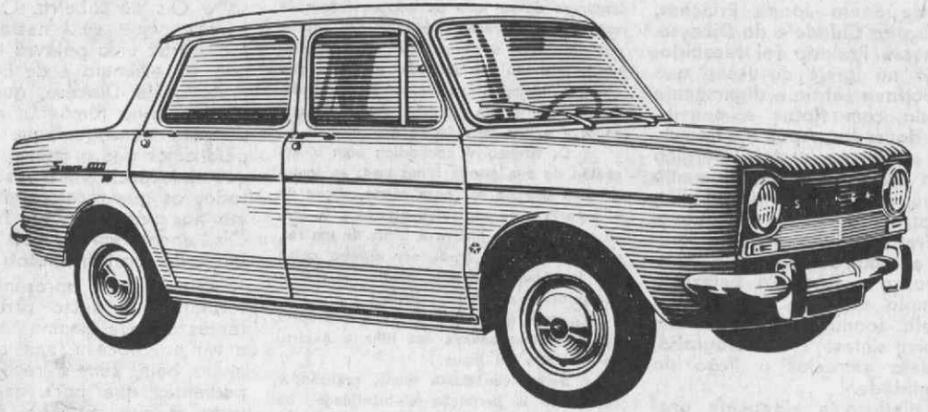
Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 Domingos 24800
de Noite 24800 Feriados 22235

SIMCA 1000 GLS



ideal para o homem de muitos afazeres, o SIMCA 1000 GLS adapta-se talentosamente ao tráfego citadino.

4 velocidades sincronizadas; velocidade máxima 132 KLM/HORA

Dentro da gama de modelos SIMCA 1967 encontrará também os famosos



1000 LS



1301 LS



1501 GL



BREAK 1501 GLS

mais luxuosos, elegantes, confortáveis

...e sempre a mesma insuperável

QUALIDADE SIMCA



SIMCA
PORTUGUESA

AGENTE OFICIAL
EDUARDO ALVES BARBOSA — MALAPOSTA (MOGOFORES)

M. COSTA FERREIRA

Ex-residente do Hospital da Universidade de Cincinnati — U. S. A.

MEDICINA INTERNA

Doenças do Coração

Doenças do Sangue

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87

Consultas diárias às 14,30

Residência:

R. Gustavo Ferreira Pinto Bastos, 18

Telef. 25 547 — AVEIRO

Trespasa-se

Casa de Hóspedes

Em Aveiro, num dos melhores locais da cidade, com bastante movimento. Motivo de retirada.

Dirigir carta a esta Redacção, ao n.º 71.

ANIMAIS — AVES — RAÇAS

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos + CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

Motor Mercuri

Vende-se, novo, 35 HP fora de borda. Estaleiros Mónica - Aveiro.

5 VERDADES NUMA SÓ MARCA

o frigorífico GENERAL ELECTRIC

- ★ Tem a capacidade indicada
- ★ Tem mesmo assistência técnica
- ★ Tem linhas luxuosas
- ★ Tem baixo preço
- ★ Tem fama pois dura para toda a vida

e a arla

tem-os em exposição para os vender

— Sem entrada inicial

— Sem fiador e

30% de DESCONTO

arla — Av. Dr. L. Peixinho, 87-D

Telefone 22890 AVEIRO



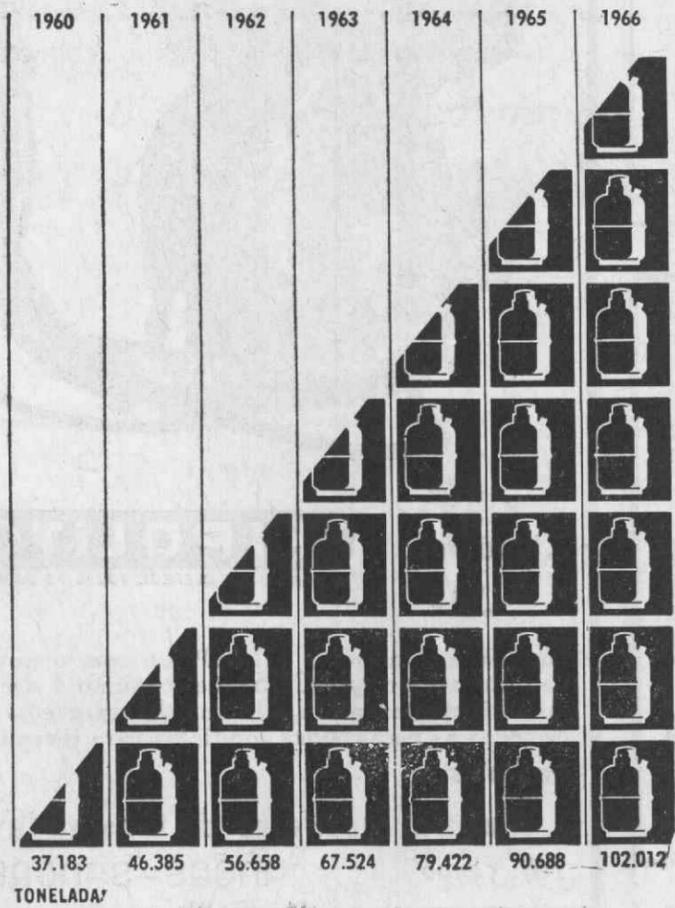
GAZCIDA

UMA CHAMA



As vendas são a vida de uma empresa

VIVA ONDE OVER QUE VIVA



O crescimento de uma empresa mede-se pelo ritmo das suas vendas e pelo progresso que elas traduzem.

CIESA N. & S.

UM SÓ CAMINHO NÃO SERVE PARA A CARINA



O DA OFICINA

CARINA S 170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

ESTRADA DE TABOEIRA — TELEFONE 24290 — APARTADO 83 — AVEIRO



ROAMER
OF SWITZERLAND

A linha da nova era

PORQUE É QUE O NOVO ROAMER AUTOMÁTICO É UM RELÓGIO EXTRAORDINÁRIO?

... porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

... porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

OURIVESARIA AIRES — Rua Coimbra, 11 — Telef. 22115 — AVEIRO
(junto à Confeitaria Peixinho) (Membro da organização internacional ROAMER)

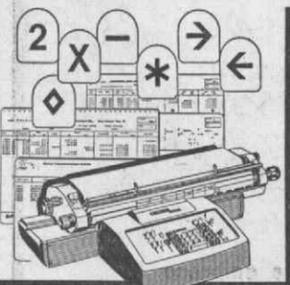
CURSO RÁPIDO

EFICEX KIENZLE

Porque lhes oferecemos 3 cursos absolutamente modernos, que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

4 semanas — **DACTILOGRAFIA**
5 semanas — **CONTABILIDADE**
8 semanas — **INGLÊS-FRANCÊS**

Recursos Mecânicos
Para a «Automação»



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA
MECANOGRAFIA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BRASO, 2 - TELEFONE 22083 - AVEIRO

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe
AVEIRO

FABRICAS ALELUIA
AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

STAND SIMCA

DE

Eduardo Alves Barbosa

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 150-A Tel. 22760

AVEIRO

Automóveis usados para venda

Opel Reckord	1961
»	1958
Taunus 17 M	1958
Zephyr	1958
Simca Etoile	1960
Simca 1000 GL	1964
B. M. W.	1960
N. S. U.	1960
Fiat Neckar	1958
etc. etc.	

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

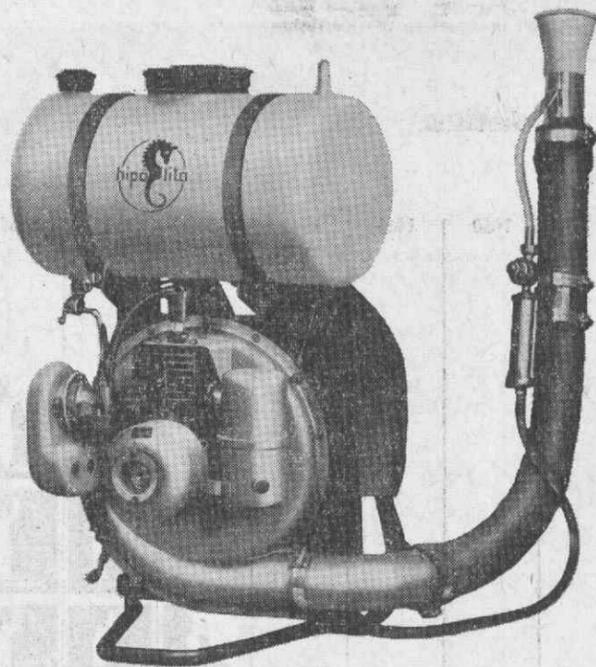
SAPATARIA EM AVEIRO

Num dos melhores locais da cidade e com bastante clientela

Trespassa-se

Resposta ao Apartado n.º 47

AVEIRO



HIPOLITO

A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS

Equipado com motor «ILLO» ou com o novo modelo do motor «SACHS» de consumo 4 dec/hora. Assistência garantida. Oficina de reparações. Stock de todas as peças. Boas condições para revendedores.

PEDIDOS A

Manuel Monteiro da Costa Neves

Telf. 52490

ANCAS - SANGALHOS

Tractorista - PRECISA-SE

Falar na Rua José Estêvão, 34 - Telef 22246 - AVEIRO

Anunciai no «Correio do Vouga»



TEM POMARES?

Se não tem e na sua região é tradicional haver fruteiras, consulte os Serviços Técnicos Oficiais competentes. Veja se não deveria instalar um bom pomar.

Se já tem trate-os bem com bons adubos.

NITROLUSAL e NITRAPOR

são dois magníficos adubos de

NITRATOS DE PORTUGAL

indicadíssimos para pomares, vinhas e olivais que dão esplêndidos resultados quando aplicados em quantidades suficientes.

Repare que em Portugal já há quem gaste mais de duas toneladas de adubos por hectare, mas também há quem faça mais de 120 contos em fruta, num ano, na mesma área — Trate bem os seus pomares.

Não poupe nos adubos!

Oculista VIEIRA

Óptica Médica desde 1946

A maior Casa do País na Província no fornecimento de óculos por receita médica de toda a espécie.

Pessoal técnico altamente especializado

OCULISTA VIEIRA

Rua Viana do Castelo, 21 (Esquina)
Frente aos Armazens de Aveiro

Telef. 23274 P. P. C.

AVEIRO

Modas...

Confecções...

Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO

J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Aumente o seu dinheiro comprando um andar
ou apartamento mobilado

145 CONTOS

rendem-lhe 965300 mensais

JURO de 8% garantidos por
doze anos

ESCRITÓRIO

R. Conde Redondo, 53, 4.º Esq. — LISBOA
Tels. 43843 e 47843

R. D. Maria I, 30 - QUELUZ - Tels. 952021/22

OBRAS

Reboleira - Cidade Jardim - AMAÇORA
Telefone 933670



O seu rendimento de hoje poderá Alapraia - S. João do Estoril - Paços de Arcos
ser a sua habitação de amanhã

Anunciai no «Correio do Vouga»

Ω
OMEGA



Ladymatic

De plaqué
2 700\$00



de Ville
De aço
2 600\$00



Constellation DE LUXO
De ouro
14 400\$00

Três relógios que são o escol da relojoaria suíça e para pessoal de escol. Elegância inexcelável, precisão ímpar, duração incomparável.

AGÊNCIA OFICIAL
RELOJOARIA CAMPOS

TELEF. 23718

FRENTE AOS ARCOS

AVEIRO

OMEGA o relógio mais procurado
no mundo.



Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a SOCIEDADE INDUSTRIAL DO VOUGA, L.da, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 10 000 litros, sita em Pessegueiro do Vouga, freguesia de Paradelas, concelho de Sever do Vouga, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a

concessão da licença requeridas e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.
Porto, 10 de Maio de 1967.

O engenheiro-chefe da Delegação,
Artur Mesquita

PRECISAM-SE

Para o Estaleiro de Montagem da CUF na Celulose de Cacia:

Serralheiros montadores

Ajudantes de serralheiro

Serventes

Empregados técnicos (Curso Industrial)

Empregados de escritório (Curso Comercial)

Resposta: Ao Estaleiro de Montagem da CUF na Fábrica de Celulose de Cacia.

Vende-se

Casa, sita no lugar de S. Tiago, Aveiro.

Nesta Redacção se informa.

O «Correio do Vouga»

PAULO VI EM FÁTIMA: PEREGRINO CONFIANTE



LÚCIA ESTEVE EM FÁTIMA. SEMPRE TÃO HUMANO, TÃO SIMPLES, TÃO COMUNICATIVO, PAULO VI FALOU COM A VIDENTE DIANTE DA MULTIDÃO. NOVA APOTEÓSE. NOVO CORO DE VOZES AGRADECIDAS. FOI UM ENCONTRO HISTÓRICO NA HISTÓRIA DE FÁTIMA. NA PRÓPRIA HISTÓRIA DA IGREJA.

A IGREJA E A PAZ

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

manidade: e esta luz não só não deve apagar-se no coração dos homens, mas, pelo contrário, deve reacender-se por meio do estímulo que lhe vem da ciência e do progresso.

Este pensamento, que anima e estimula a Nossa oração, leva-Nos a pensar neste momento naqueles países, em que a liberdade religiosa está praticamente suprimida e onde se promove a negação de Deus, como se esta representasse a verdade dos tempos novos e a libertação dos povos. Mas a verdade é bem diferente. Rezamos por esses países; rezamos pelos nossos irmãos crentes dessas nações, a fim de que a íntima força de Deus os sustente e a verdadeira liberdade civil lhes seja concedida.

E, assim, passamos à segunda intenção deste Nosso peregrinar, intenção que enche a Nossa alma: o mundo, a paz do mundo.

Sabeis como a consciência da missão da Igreja no mundo, missão de amor e de serviço, se tornou, no dia de hoje, depois do Concílio, bem vigilante e bem activa. Sabeis como o mundo se acha numa fase de grande transformação por causa do seu enorme e maravilhoso progresso, na consciência e na conquista das riquezas da terra e do universo. Mas, sabeis também e verificaís que o mundo não é feliz nem está tranquilo. A primeira causa desta sua inquietação é a dificuldade que encontra em estabelecer a concórdia, em conseguir a paz. Tudo parece impelir o mundo para a fraternidade, para a unidade; no entanto, no seio da humanidade, descobrimos ainda tremendos e continuos conflitos. Dois motivos principais tornam, por isso, grave esta situação histórica da humanidade: ela possui um grande arsenal de armas terrivelmente mortíferas, mas o progresso moral não iguala o progresso científico e técnico. Além disso, grande parte da humanidade encontra-se ainda em estado de indigência e de fome, ao mesmo tempo que nela se acha tão desperta a consciência inquieta das suas necessidades e do bem-estar dos outros. E por este motivo que dizemos estar o mundo em perigo. Por este motivo, viemos Nós aos pés da Rainha da Paz a pedir-lhe a paz, dom que só Deus pode dar.

Sim, a paz é dom de Deus, que supõe a intervenção de uma acção do mesmo Deus, acção extremamente boa, misericordiosa e misteriosa. Mas, nem sempre é dom miraculoso; é dom que opera os seus prodígios no segredo dos corações dos homens; dom que, por isso, tem necessidade da livre aceitação e da livre colaboração da nossa parte. Por isso, a nossa oração, depois de se ter dirigido ao céu, dirige-se aos homens de todo o mundo: Homens, dizemos neste momento singular, procurai ser dignos do dom divino da paz. Homens, sede homens. Homens, sede bons, sede cordatos, abri-vos à consideração do bem total do mundo. Homens, sede magnânimos. Homens, procurai ver o vosso prestígio e o vosso interesse não como contrários ao prestígio e ao interesse dos outros, mas como solidários com eles. Homens, não penseis em projectos de destruição e de morte, de revolução e de violência; pensai em projectos de conforto comum e de colaboração solidária. Homens, pensai na gravidade e na grandeza desta hora, que pode ser decisiva para a história da geração presente e futura: e recomeçai a aproximar-vos uns dos outros com intenções de construir um mundo novo: sim, um mundo de homens verdadeiros, o qual é impossível de conseguir se não tem o sol de Deus no seu horizonte. Homens, escutai, através da Nossa humilde e trémula voz, o eco vigoroso da Palavra de Cristo: «Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra, bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus».

Vede, Filhos e Irmãos, que aqui Nos escutais, como o quadro do mundo e dos seus destinos se apresenta aqui imenso e dramático. E o quadro que Nossa Senhora abre aos Nossos olhos, o quadro que contemplamos com os olhos aterrizados, mas sempre confiantes; o quadro do qual Nos aproximaremos sempre—assim o prometemos—, seguindo a admoestação que a própria Nossa Senhora nos deu: o da oração e da penitência; e, por isso, queira Deus que este quadro do mundo nunca mais venha a registar lutas, tragédias e catástrofes, mas sim as conquistas do amor e as vitórias da paz.

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Fátima — manhã de 13 de Maio.

Temos os olhos embevecidos e deslumbrados. A luz de Fátima, neste dia novo, entra-nos por eles, quase os tere com a intensidade ao seu tuígor. Uma luz suave e forte ao mesmo tempo, que se espalha, como vaga ondulante, sobre as cabeças de nos todos e nos penetra o mais íntimo do ser. Até onde podem, até além daquele ponto distante onde ficou, de joelhos, o último peregrino, os nossos olhos apanham o coro magnífico deste milhão e meio de pessoas, talvez mais, que é gente de todas as terras de Portugal, quase de todos os países do Mundo.

A Senhora, quando, há cinquenta anos, foi visão branca para os três pastorinhos humildes, rezou e mandou rezar. Começada nessa hora já longínqua de 1917, uma hora cheia de perturbações e de medos, batida pela asa negra e medonha da guerra, a oração ainda se não interrompeu aqui, antes se tornou em cadeia, cujos elos procuram tocar o próprio coração de Deus.

Voltamos a alongar os olhos sobre a multidão imensa, devota, orante. Onze horas da manhã. Por momentos, como que à voz dum comando celeste, a pairar no céu carregado de núvens esgarças, esta multidão ficou suspensa e recolheu-se no silêncio da grande expectativa, talvez cada um fazendo heróica violência a si mesmo para não trazer já aos lábios a febre dos cânticos triunfais e às mãos o delírio das palmas incontidas.

Uma asa branca corta o firmamento sobre o recinto. Anuncia-se que é o avião do Papa. Freneticamente, os peregrinos aclamam e vitoriam o Grande Peregrino que vai chegar ali dentro de momentos. Agitam-se os lenços, cobrindo aquele mar de cabeças humanas, transformando toda a praça em alvura imaculada. Há em todas um só desejo: ver o Papa, tocá-lo se for possível, falar-lhe, cruzar com ele um olhar de carinho, de ternura, de gratidão.

Cruz Alta, ao fundo da esplanada. Nela se fixam todas as atenções. Os sinos de Fátima, a compasso com os sinos de Portugal inteiro, em igrejas e capelas, deixam cair, piedosamente, jubilosamente, as doze horas. A mesma hora das aparições, há cinquenta anos. Já não são apenas três crianças, três simples pastorinhos da serra agreste e deserta. Agora é o mundo todo que está ali, em presença da imagem de Nossa Senhora Aparecida e

na expectativa do encontro mais desejado e mais querido.

O momento chegou,—mas é momento que não pode descrever-se. Guarda-se na alma para sempre. Como dos mais belos e mais altos da vida.

Paulo VI avança pelo meio da multidão imensa. A custo. Mas sorri. Sorri e chora, vendo-se as lágrimas cair-lhe pelas faces. Está deslumbrado, sem dúvida. Abre e levanta os braços, em ritmo incerto, para um e outro lado, e cada gesto é uma bênção.

A esperança fez-se certa. Está ali o Santo Padre, Ele mesmo, o Vigário de Jesus Cristo, o Sucessor de Pedro, o Chefe da Cristandade. Em Fátima. Em Portugal. Querendo ser um de tantos, veio como peregrino à Terra de Santa Maria, rezar à Virgem pela paz na Igreja e no Mundo. Rezar de joelhos e de mãos postas, esse homem de branco que não desiste nem se cansa, em cuja boca as palavras—como já escrevemos há dias e mais o sentimos ao ouvi-lo na Cova da Iria—ressumam toda a beleza das Parábolas Evangelicas e toda a força do Sermão da Montanha.

Paulo VI avança. Não pensaria, talvez, que Fátima era aquilo, aquela apoteose e aquele deslumbramento, aquela explosão de fé.

A multidão não pode conter-se. Isso iria além da sua própria resistência. E prossegue, mais fre-

néticamente, em exclamações e vivas e cânticos. O Papa! Ele mesmo aí está, o primeiro e o último dos peregrinos, na confiança de que para Ele—para a Igreja e para o Mundo— possa raiar a hora do milagre da paz.

Lúcia, que viu Nossa Senhora em 1917, entrou há pouco na tribuna. Também dificilmente se adivinharia o que se passa na sua alma. Ela há-de sentir, como ninguém, a beleza e a grandeza, o encanto sobrenatural da jornada do Papa, o valor da sua amorosa e humilde peregrinação.

Em louvor da Mãe de Deus e como devota homenagem a Paulo VI, Fátima, neste dia único, fez-se um jardim. Vieram flores de todo o mundo. Frescas, perfumadas, maravilhosas. Sinfonia de cores e de formas, que deleita os olhos e os compensa de tantas imagens enganadoras do mundo.

Os peregrinos concentram-se agora em recolhimento maior. Vai começar a Santa Missa. Tornam-se mais fortes e mais vivos os laços da fé, da esperança e do amor. A volta do altar.

O Papa reza em português, como em português rezou Nossa Senhora. E é também em português que fala daí a pouco após a leitura do Evangelho.

Palavra solene, ardente, apaixonada, confiante. De sentido ecuménico, universal, renovado e mais

CONTINUA NA 4.ª PÁGINA



OS OLHOS DO PAPA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

vejável posto de observação e, todo descontraído e bem disposto, ia dando informações à peonagem, indiferente aos perigos do local, às ameaças reais da chuva e até à fraqueza do seu estômago que, havia dois dias, só conhecera o conforto de quatro chávenas de café!

Assim se passaram três longos quartos de hora, em que ninguém pensou em si, nem nas suas mais legítimas comodidades, pois a ilusão de ver o Papa, mesmo num carro coberto, a tudo se sobrepunha sem quaisquer hesitações.

Quando, de repente, a figura de Paulo VI se ergueu na nossa frente, em cima do carro corajosamente aberto, e os seus penetrantes olhos azuis nos fitaram bondosa e gratamente, então foi o delírio! Era a quarta vez que via o Papa, mas nunca os seus olhos me pareceram tão límpidamente azuis e, ao mesmo tempo, tão meigamente paternais. E, enquanto uns davam largas ao seu entusiasmo agitando os lenços, outros saudando com os braços no ar e outros ainda dando vivas fre-

néticos, a raparipa de Pamplona pôs os olhos naquela amorosa figura branca, sem pestanejar nem dizer palavra, e assim ficou, imóvel e estática, só se reconhecendo que vivia pelo seu respirar mais fundo e ofegante.

E, quando o Papa desapareceu lentamente na curva da estrada, faltavam as palavras para traduzir tamanhas sensações, mas uma estranha consolação nos inundou a todos, recompensando generosamente os sacrifícios su-

portados e confirmando, uma vez mais, aquele célebre e verdadeiro tratamento de S. Catarina de Sena, que chamava ao Papa o seu doce Cristo na Terra.

Paulo VI voltou para Roma, mas a visão dos seus olhos azuis, tão meigos e paternais, ficará para sempre conosco, a alimentar a nossa devoção, a iluminar a nossa fé e a fortalecer a nossa esperança nas promessas da Paz que a Senhora mais branca que o Sol fez à Humanidade através dos três humildes pastorinhos de Aljustrel.

A. RAMOS

ANO XXXVII — NÚMERO 1847 — AVEIRO, 19-5-1967 AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO